

Inovação Democrática e Organizações de Movimentos Sociais: Uma Análise Comparada de Experiências em Economia Solidária

Leonardo Leal¹

Este trabalho focaliza duas dimensões da relação entre democracia e movimentos sociais: as inovações democráticas implementadas por organizações de movimentos sociais e os fatores que influenciam as escolhas organizacionais. O estudo realiza uma análise comparativa entre experiências do movimento de economia solidária, especificamente os bancos comunitários no Brasil e os bancos éticos na Espanha, buscando compreender como se estruturam suas práticas de governança democrática.

O objetivo é examinar as condições que influenciam a inovação democrática na governança adotada por organizações do movimento de economia solidária no Brasil e na Espanha. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: quais fatores explicam a escolha da governança democrática como modelo organizacional em organizações do movimento de economia solidária? Assim, busca-se traçar uma explicação plausível para os mecanismos subjacentes à sustentação da governança democrática em organizações dos movimentos sociais em diferentes contextos.

A pesquisa adota a abordagem da política comparada, com uso do método Qualitative Comparative Analysis (QCA), com a técnica fuzzy set (fsQCA). Foram analisados 14 casos, sendo: 7 bancos comunitários no Brasil e 7 bancos éticos na Espanha. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e fontes documentais, codificados no software MaxQDA, estruturados para fsQCA e analisados no pacote QCA do R Studio.

A análise revelou uma configuração causal composta por cinco condições que explicam a governança como forma de inovação democrática: (i) influência de movimentos sociais; (ii) influência de arenas públicas; (iii) uso compartilhado de recursos financeiros; (iv) interação com políticas públicas; (v) preferência pelo consumo político.

A principal contribuição da pesquisa consiste na proposição de um modelo de inovação democrática baseado na prática de governança das organizações de movimentos sociais - Modelo de Confluência Democrática. Esse modelo é resultado da combinação de processos participativos e deliberativos produzidos pela interseção que os atores promovem entre a organização e o território. A dinâmica organizacional refere-se a procedimentos decisórios próprios de estruturas organizacionais de movimentos sociais de tipo associacionistas e cooperativistas: assembleias, conselhos e comitês de decisão. A dinâmica territorial diz respeito as ações que incluem no processo decisório as redes territoriais: debates públicos abertos, fóruns e plenárias que promovem a inclusão de atores formais e informais, como lideranças comunitárias, coletivos, ativistas, produtores locais.

¹ Professor de Políticas Públicas da Universidade Federal de Alagoas, coordenador do Laboratório de Pesquisa e Ação em Inovação Democrática (LAPID). Doutor em Ciência Política (UnB e ISCTE-IUL)
E-mail: leonardo.leal@arapiraca.ufal.br